

VISÃO DO CORREIO

Ações imediatas no meio ambiente

A Semana Nacional do Meio Ambiente iniciou-se em 1º de junho sob o impacto de uma tragédia climática no Brasil. Até a tarde de ontem, passava de 170 o número de mortos pelas enchentes que devastam o Rio Grande do Sul há pouco mais de um mês. A força das águas atingiu tamanho grau de destruição que varreu do mapa praticamente cidades inteiras, como Eldorado e Cruzeiro do Sul. Mais de 580 mil pessoas estão desabrigadas, entre 2,4 milhões de gaúchos afetados em mais de 90% dos municípios.

Até o momento, o governo federal dispendeu mais de R\$ 60 bilhões na ajuda ao estado. Dentro de suas possibilidades, o governo estadual também ofereceu ajuda, particularmente no pagamento de um auxílio para famílias desabrigadas. Sabe-se, no entanto, que essas ações são emergenciais. Mal começou o trabalho de reconstrução, e muitos gaúchos nem sequer tiveram condições de assimilar a perda de entes queridos, o que dirá de contabilizar os prejuízos. Mais de 40 pessoas permanecem desaparecidas sob o mar de lama, escombros e tristeza.

A tragédia no Sul do país é prova eloquente e dolorosa de que o meio ambiente não pode mais ser tratado como assunto etéreo. Passou há muito o tempo de restringir o tema a debate em conferências globais ou fóruns de especialistas. É hora de ação. De uma vez por todas, é hora de enfrentar as mudanças climáticas com todos os instrumentos à disposição.

O poder público tem papel preponderante nesse desafio. Cabe ao Estado cumprir acordos internacionais para reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Cabe aos governos fiscalizar atividades danosas ao meio ambiente, como desmatamento

ilegal e garimpo clandestino. Cabe ainda ao Executivo impedir o crescimento desordenado das cidades, de modo que milhares de famílias fixem residências em encostas ou às margens dos rios.

Em relação ao Legislativo, cumpre aos parlamentares preservar o meio ambiente de interesses diversos que põem em risco a sustentabilidade. Há quem diga que a legislação ambiental brasileira é das mais avançadas, mas a profusão de iniciativas perigosas — da privatização de áreas da União no litoral ao marco temporal de terras indígenas — mina o esforço necessário de tornar o Brasil um país onde a sustentabilidade é levada a sério.

Por fim, o Judiciário, assim como os demais Poderes, precisa dar ao meio ambiente tratamento diferenciado e preventivo, sob o risco de restringir sua atuação à reparação de danos decorrentes de tragédias ambientais. Assegurar um meio ambiente ecologicamente equilibrado, conforme determina o artigo 225 da Constituição Federal, constitui missão de enorme valor social para o sistema de Justiça.

A sociedade também tem um papel a cumprir. Não faltam iniciativas e organizações, algumas de caráter global, que se mobilizam em favor da sustentabilidade. Mas ainda não é possível observar uma consciência ambiental predominante, em parte por causa do negacionismo climático que persiste em diversos setores.

Os alertas da ciência são inequívocos, e a realidade se impõe. Não há mais como protelar medidas firmes, constantes e duradouras para evitar novas catástrofes climáticas. Que a Semana do Meio Ambiente, marcada pelo sofrimento de milhares no Rio Grande do Sul, dê início a um despertar em favor da natureza — e do futuro da humanidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Saúde no DF

Celina Leão descobriu a pólvora ao declarar que 49% dos atendimentos na rede pública de saúde em Brasília vêm do Entorno, como se isso não acontecesse em todas as capitais dos estados brasileiros. Vice-governadora, isso acontece simplesmente porque a camada mais carente da população, e que necessita da saúde pública, mora no entorno das grandes cidades, sendo chamadas cidades-dormitórios. Simples assim.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Biomassas em risco

Os problemas ambientais giram comumente em torno do desmatamento. O vilão da história coloca suas motosserras que destroem as matas. Os biomas, também chamados de ecossistemas, que existem no Brasil: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal estão em colapso. Esses necessitam de socorro. Mesmo com a pressão externa e interna dos ambientalistas, o problema persiste. Mais recentemente, é o Pampa gaúcho, onde o desmatamento é a causa de tanta destruição. É preciso sair da discussão e partir para a solução do problema, que é de todos.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Catedral

Aplaudo as boas reportagens como a intitulada *Catedral celebra 54 anos*, publicada ontem no **Correio Braziliense**. Parabéns a jornalista Letícia Mouhamad, pois fiquei encantado com a matéria. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), a Catedral Metropolitana de Brasília completou 54 anos. Localizada na Esplanada dos Ministérios, a construção é formada por 16 pilares em curvas. Ponto turístico mais visitado de Brasília, segundo a Secretaria de Turismo do Distrito Federal, a Catedral foi construída em apenas dois anos e finalizada em 1960, mas só foi inaugurada ao público 10 anos depois. A igreja ainda abriga vitrais desenhados pela artista

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governador do DF passa bem, mas a saúde vai mal.

Abraão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

Na campanha, o Ibaneis falava que ia acabar com as filas nos hospitais do DF. Realmente, ele acabou. Os pacientes chegam lá e voltam para casa por saberem que não serão atendidos.

Romerson R. Alves — Brasília

GDF culpando os profissionais de saúde para se eximir da culpa. Assim fica fácil!

André Carlo — Brasília

Trump sempre culpando os outros pelos próprios erros. Não há nada de novo

Matheus W. Barbosa — Brasília

Chegou o mês da festa mais deliciosa do ano. Agora é esperar para o frio não atrapalhar a diversão, e os preços das guloseimas caberem no bolso.

João Felipe F. Silva — Guará

Essa história de privatização das praias precisa ser melhor explicada: o projeto de lei prevê isso mesmo ou é só a interpretação de quem passa o dia procurando laçração?

José M. A. Souza — Núcleo Bandeirante

tenho três pijamas, o rasgado, o rasgado e o rasgado, e este que eu estou usando agora é o rasgado!”

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

francesa Marianne Peretti e esculturas de Alfredo Ceschiatti. A Catedral Metropolitana da capital do país atrai fiéis e turistas, encantados com a luz, o céu visto através dos vitrais e a arquitetura única de Niemeyer.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Trump

Comovente e hilária a indócil cobertura da imprensa brasileira sobre o julgamento do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump. Dependendo dos rapazolas e das moçoilas dos impressos, on-lines e televisões, Trump está morto e enterrado politicamente. Linchado e fuzilado. Aço-damento abissal. O sangue nos olhos é implacável. O jogo está na preliminar. Repetem tanto as imagens da atriz pornô que o vestido dela está mudando de cor.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Os pijamas

O meu sogro estava internado em um hospital da cidade, enquanto aguardava o resultado dos seus exames, para se submeter a uma cirurgia, quando se apegou a um menino, na casa dos 10 anos, vizinho dele e nas mesmas condições, que passou a tratá-lo, carinhosamente, por “meu vô”. Pois num belo momento, eles se encontraram, na enfermaria, e, ao vê-lo, meu sogro, em tom de brincadeira, o saudou assim: “Mas, rapaz, você, um cara tão bonito e elegante, com um pijama rasgado!”. Ele respondeu: “O meu vô, você não está entendendo, eu



ANA DUBEUX

anamdubeux@gmail.com

À família Gentil, com carinho

Estava aqui pensando em um tema para este meu artigo quando me deparei com uma foto linda enviada pela minha amiga Cristine Gentil. Era um cliente do Gentil Café oferecendo uma rosa para dona Sara no último dia do Gentil Café de portas abertas. Ele agradecia a ela por fazer o “melhor bolo de laranja que ele já experimentou em todo mundo”. Mora em São Paulo, mas, sempre que vinha a Brasília, ia ao café e levava o bolo para sua mãe. Ao saber que aquele seria o último dia, foi armado da mais pura gentileza.

Pensei: quantas vezes agradecemos àqueles que nos servem bem? Na padaria da esquina, no café preferido, no comércio de quadra? Será que temos a dimensão de quanto esforço envolvido há no ato de manter um lugar de portas abertas? Acompanho o abrir e fechar de pequenos comércios em Brasília desde que pisei por aqui.

Sei que o Brasil é pródigo em fazer ruir a esperança dos pequenos empreendedores. Há números diversos, mas dados do IBGE já mostraram que 80% das micro e pequenas empresas não chegam a completar o primeiro ano, e 60% fecham antes dos cinco. Com uma taxa de mortalidade dessas, não é exagero falar que se trata de infanticídio. E são os pequenos que mais empregam no Brasil.

São pessoas que entregaram de bandeja seu sonho, suas economias e suas esperanças, que fermentam na ideia de que empreender é fácil — como se vê nas propagandas que mostram um único sujeito

fazendo, embalando, divulgando, entregando seu produto. E não é assim que a banda toca. Recebem de volta o pouco acesso a financiamento, impostos exorbitantes, zero apoio, inclusive, machismo contra empresas comandadas por mulheres — pesquisas mostram que elas tiveram menos acesso a empréstimos bancários na pandemia.

Fiquei triste ao saber que o Gentil Café fecharia as portas, porque acompanhei, como amiga, o passo a passo desse sonho. Cristine me disse que faria a festa de despedida, algo que não é muito comum. Mas entendi que celebrar o fim de um ciclo é um ritual de passagem para guardar o bom e recomeçar. E fiquei feliz quando ela me disse o quanto foi importante para amenizar o luto de um sonho desfeito.

Por quê? Porque muitos amigos, clientes, vizinhos de quadra, outros empreendedores foram lá para o abraço derradeiro, para agradecer à família por ter dado vida à quadra, pelas delícias que serviram, pela gentileza desde que abriram as portas. Foi uma linda festa, que aqueceu o coração de uma família que teima em festejar cada momento da vida, até os dias difíceis.

Registro aqui minha homenagem às irmãs Gentil, a Sara e Antônio, pelo acolhimento proporcionado a tantos que sentaram em suas mesas nesses quase seis anos de história. Deixo também o meu convite a você: agradeça a cada cantinho que lhe serve com amor e dedicação. Por trás dele, há sonho, cansaço, mil dificuldades para girar uma economia que pouco reconhece o valor dos pequenos empreendedores.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br